JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA VISÃO DE VYGOTSKY

PAULA ANDRÉIA DA SILVA OLIVEIRA

RESUMO:

Vygotsky considera que a criança aprende desde o nascer pelo contato social com a família, em consequência disso, a criança tem fases de aprendizagem e fases de desenvolvimento, estando um ligado ao outro, mas um adulto pode melhorar a aprendizagem da criança, mas o desenvolvimento é natural, específico para cada idade e fase. O educador será o mediador da educação da criança, durante as atividades, de modo reflexivo, ele irá avaliar a aprendizagem infantil e intervir na necessidade de melhoria. A criança em desenvolvimento, na visão de Vygotsky, tem como referência o adulto, que faz parte da sua cultura, onde a criança faz a imitação e na necessidade da sobrevivência, aprende a expressar sentimentos sem utilizar necessariamente a fala, aprende a se comunicar para interagir no meio social. Os jogos e brincadeiras são facilitadores na Educação Infantil, pois é através deles e dos objetos que as crianças têm o poder de fantasiar supostamente o real, vivenciando a realidade na brincadeira. Na visão de Vygotsky, a brincadeira colabora para vários desenvolvimentos infantis para a criança aprender a viver no social.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento; Educação Infantil; Jogo.

.

ABSTRACT:

Vygotsky considers that the child learns from birth through social contact with the family, as a result, the child has learning phases and development phases, one being linked to the other, but an adult can improve the child's learning, but the development it is natural, specific to each age and stage. The educator will be the mediator of the child's education, during the activities, in a reflective way, he will evaluate the child's learning and intervene in the need for improvement. The developing child, in Vygotsky's view, has the adult as a reference, who is part of their culture, where the child imitates and in the need for survival, learns to express feelings without necessarily using speech, learns to communicate to interact in the social environment. Games and games are facilitators in early childhood education, as it is through them and objects that children have the power to supposedly fantasize about reality, experiencing reality through play. In Vygotsky's view, play contributes to several child developments so that the child can learn to live socially.

KEYWORDS: Development; Child education; Game.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento na educação infantil tem uma referência para gerar um determinado comportamento. A interpretação do real faz as ações da criança de forma a conduzir um comportamento, na visão de Vygotsky. A ludicidade em forma de jogos e brincadeiras faz o papel da socialização em função da criança ter boas referências e exemplos de comportamentos sociais.

A justificativa do presente trabalho se dá ao fato de observar atualmente a Educação Infantil, foi verificado pouco o uso da ludicidade para contribuição do desenvolvimento infantil. É vista de certa forma como recreação, sem uma visão mediadora com intuito no desenvolvimento de habilidades.

Desta forma, como é possível alinhar a educação infantil com a visão vigotskyana na relação da criança em seu desenvolvimento?

O objetivo geral do trabalho é descrever a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil. Os objetivos específicos são apontar o desenvolvimento da criança na visão de Vygotsky; conhecer o papel do professor e do aluno na questão ensino aprendizagem e conhecer a contribuição dos jogos e brincadeiras segundo a visão de Vygotsky para atribuir nos dias atuais.

No primeiro capítulo é abordado o desenvolvimento infantil na visão de Vygotsky e ação do educador e da criança. O segundo capítulo é abordado sobre os instrumentos psicológicos da mediação. E no último capítulo, é abordado sobre jogos e brincadeiras na visão de Vygotsky para ser usado nos dias atuais.

A metodologia de pesquisa foi bibliográfica de autores que abordassem o tema de jogos e brincadeiras na educação infantil e as teorias de Vygotsky.

O DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA

A Educação Infantil é a primeira etapa do processo educacional onde a criança é preparada para as fases seguintes. Nesta fase a criança tem o exemplo do adulto que está no seu meio social. A criança aprende através da observação, imitação, através dos processos psicológicos citados anteriormente.

Como primeira etapa da Educação

Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem em uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2016, p. 32).

Atualmente a criança é considerada como um sujeito histórico de direitos, a criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. (BRASIL, 2006, p. 13). Anteriormente, na Idade Média, segundo Rodrigues (2009) foi considerada como um mini adulto, sem sentimento infantil, executando atividade dos mais velhos. A infância foi considerada, segundo o autor, um estado de transição para a vida adulta. A criança como sujeito deve ser levada em consideração, segundo Salles e Faria (2012), que a criança tem desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar, manifestados nos movimentos, nas expressões, no olhar, na fala, que na relação social com o adulto, é considerado o lado do adulto e o lado da criança.

Desta forma, segundo Brasil (2006) , a criança tinha a concepção de um ser que já nasce pronto ou nasce vazio para ser preenchido com elementos necessários para a vida adulta ou como um sujeito conhecedor, cujo desenvolvimento é pela própria iniciativa e capacidade de ação, hoje um conceito atual de uma pedagogia para infância. A criança passou a ser nos paradigmas atuais como um ser competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra. “No que diz respeito às interações sociais, ressalta-se que a diversidade de parceiros e experiências potencializa o desenvolvimento infantil.” (BRASIL, 2006, p. 14).

A criança na Educação Infantil tem habilidades cerebrais, segundo Salles e Faria (2012), que possibilita desde o nascer, para progressiva conquista da autonomia física, intelectual, emocional e moral. A partir das experiências vivenciadas no cotidiano, mediadas pelo adulto da mesma cultura vão criando possibilidades de desenvolvimento.

Na teoria vygotskyana, segundo Coelho e Pisoni (2012), a criança como ser humano na relação com a sociedade, quando transforma o meio na busca de atender as necessidades básicas, transforma-se a si mesmo. A criança nasce com funções psicológicas elementares e a partir do aprendizado dentro da cultura, as funções transformam-se em funções psicológicas superiores, conscientes do comportamento, com ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presente. Ou seja, quando a criança interage com o seu meio, a aprendizagem reflete em um comportamento social.

Toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro no nível social e, mais tarde, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e então dentro da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente à atenção voluntária, à memória lógica e à formação de conceitos. Todas as funções superiores se originam como relações efetivas entre indivíduos humanos (VYGOTSKY, 1978, p. 57 apud DANIELS, 2003, p. 48).

Ao passo que a Educação Infantil é um processo de autonomia para a criança fazer sozinha o que aprendeu, definindo um potencial do desenvolvimento. Na teoria de Vygotsky, segundo Ivic (2010), com auxílio da imitação na atividade coletiva guiada pelos adultos, a criança pode fazer muito mais do que sua capacidade de compreensão de modo independente, desenvolvendo, então, o desenvolvimento potencial da criança.

Diante disto, quando a potencialidade da criança é atingida e ela passa a reconhecer suas potencialidades, desenvolvendo então sua identidade:

Saber o que é estável e o que é circunstancial em sua pessoa, conhecer suas características e potencialidades e reconhecer seus limites é central para o desenvolvimento da identidade e para a conquista da autonomia. A capacidade das crianças de terem confiança em si próprias e o fato de sentirem-se aceitas, ouvidas, cuidadas e amadas oferecem segurança para a formação pessoal e social. [...]. O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. (BRASIL, 1998, p. 11).

Desta forma, isso justifica os processos sociais de Vygotsky, no conceito de Fino (2002), na relação de aprendizagem, a importância da interação, pois as mais elevadas funções mentais de um indivíduo surgem dos fenômenos sociais. As práticas pedagógicas devem levar, então, em consideração a prática social da criança em conhecimento com o mundo, da sua cultura, conhecendo a si e produzindo autonomia:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar. (p. 4).

A aprendizagem da criança na Educação Infantil deve assegurar os direitos da criança, de forma igualitária, respeitando cada tempo de aprender e cada diferença, a

escola deve promover a interação da criança, de modo para prepará-la para o comportamento social. "A criança, ser humano integral desde a sua chegada ao mundo, deve ser desafiada e orientada, respeitando-se a sua natureza e dando-lhe condições para o livre emprego de sua capacidade." (FROEBEL, 1826 apud ESPINOSA, 2011, p. 27).

A abordagem de Froebel (2001), segundo Espinosa (2011), coloca que a educação começa desde o nascimento e ela é o caminho para desenvolver potencialidades onde cada criança tem características de desenvolvimento próprias em cada etapa da vida e toda parte importante da educação tem origem na infância. Esta abordagem confere na visão de Vygotsky:

Vygotsky dá um lugar de destaque para as relações de desenvolvimento e aprendizagem dentro de suas obras. Para ele a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar à escola, mas o aprendizado escolar vai introduzir elementos novos no seu desenvolvimento. A aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais. (COELHO; PISONI, 2012, p. 148).

Desta maneira, a educação mais importante é a aprendizagem da infância, pois através dela que a criança dará continuidade às outras fases da vida. O processo educativo para educação Infantil, segundo Brasil (2016), pressupõe um monitoramento das práticas pedagógicas, que ocorre pela observação sistemática, pelo educador, para analisar efeitos e resultados de suas ações para aprendizagem e desenvolvimento e o acompanhamento das mesmas como observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo, fazendo diversos registros, em diferentes momentos para evidenciar a progressão ocorrida durante um período, sem intenção de seleção, classificação ou promoção.

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA VISÃO DE VYGOTSKY

O desenvolvimento para Vygotsky, segundo Ivic (2010), se baseava na relação social desde bebê, onde todo comportamento está ligado na relação da criança com o adulto e todas as atividades intermediada pelo adulto, sendo essa relação considerada um grau elevado de ser social. Pois o primeiro contato é com a família que representa a relação social da criança com o adulto. A família representava o exemplo e incentivo de desenvolvimento para a criança, que tinha como primeira referência o adulto para imitar, chamada por Vygotsky de sociabilidade primária.

Desta forma, a interpretação da criança do comportamento social na visão de Vygotsky é o que produzia o seu desenvolvimento. Diante disto, para Vygotsky, a educação da criança era artificial devido ao fato de que a educação iria além da influência no processo de desenvolvimento, era também com base na interpretação individual da criança diante dos comportamentos:

A educação pode ser definida como sendo o desenvolvimento artificial da criança. [...] A educação não se limita somente ao fato de influenciar o processo de desenvolvimento, mas ela reestrutura de maneira fundamental todas as funções do comportamento (VYGOTSKY, 1948, p. 107 apud IVIC, 2010, p. 24).

Ao passo que um exemplo de conduta semiótica para Vygotsky, segundo Ivic (2010) é a imagem da referência do comportamento do adulto, de modo como um funcionamento social para uma organização psicológica individual, ou seja, em cada fase do desenvolvimento da criança ocorre essa transformação, do comportamento que está em seu meio para uma interpretação pessoal através do reflexo.

Assim, Vygotsky apontava o desenvolvimento da criança através das relações do que ela adquiria na forma real para a formação de um conceito na forma mental, gerando um comportamento para a criança. É uma ação se repetia diante da memória criança referente ao comportamento:

Cada função no desenvolvimento cultural de uma criança aparece duas vezes: primeiro no nível social e mais tarde, no nível individual, primeiro entre pessoas (interpsicológico) e depois dentro da criança (intrapsicológico). Isso se aplica igualmente a toda atenção voluntária, à memória, à formação de conceitos. Todas as ações mentais superiores se originam como relações reais entre pessoas. (VYGOTSKY, 1978, p.57 apud ROCHA, 2011, p. 3).

Desta maneira, Vygotsky relaciona o relacionamento social como cultural, ou seja, quem está diretamente ligada na educação da criança na sua vivência. A aprendizagem, desta forma, vai surgir na visão de Vygotsky, pelo desenvolvimento por processos mentais: "Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente". (VYGOTSKY, 1978, p.57 apud ROCHA, 2011, p. 9).

Ou seja, formada pela relação social da criança com o adulto pelos reflexos do comportamento do adulto e não de um comportamento próprio (na concepção de Vygotsky é que o ser humano não pode conhecer o desenvolvimento próprio de uma forma isolada), mas o desenvolvimento sim se torna natural se prolongando com os outros.

Desta forma, o desenvolvimento vai acontecer através da relação da criança com o adulto, que faz a mediação: "A teoria de Vygotsky é a sócio interacionista, pois explica que o desenvolvimento humano aconte¬ce na relação social entre as pessoas por meio da interação e da mediação. O indivíduo adquire conhecimentos pela sua interação com o meio, nas relações inter e intrapessoais." (MOREL, 2015, p. 15). Entretanto, a criança tem ações que consegue fazer sozinha:

Vygotsky desenvolveu estudos no desenvolvimento da aprendizagem das crianças e observou duas áreas que denominou de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e a Zona de Desenvolvimento Real (ZDR). Existe uma distância entre o que a criança consegue fazer sozinha (ZDR) e aquilo que ela consegue fazer com a mediação de alguém (ZDP), isto é, a relação entre as potencialidades da criança favorecendo uma análise coerente do desenvolvimento mental real e potencial dos pe¬quenos. (MOREL, 2015, p. 15).

Ao passo que, após decorrências da transformação do pensamento em ação gerada pelo comportamento, a criança vai adquirindo a aprendizagem, na reativação do processo mental. Segundo Ivic (2010), sobre a análise feita de Vygotsky, a aprendizagem é um processo que reforça o desenvolvimento que é natural, usado os instrumentos da cultura, o meio social ativando o modo natural do desenvolvimento e reestrutura mental.

Acrescenta-se que a mediação dos saberes do educador com a criança aprendiz na visão de Vygotsky, segundo Morel (2015) traz a aprendizagem, sendo o adulto educador bastante importante no desenvolvimento da criança, havendo um elo entre os dois, o educador adulto que disponibiliza o conhecimento e media o saber. "Vygotsky afirma que aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã." (VIGOTSKY, 1984, p. 98 apud COELHO; PISONI, 2012, p. 148).

Ao passo que durante o processo de desenvolvimento, na interação da criança com o adulto, ela aprende a se expressar para atingir seus objetivos, criando várias maneiras de se comunicar com um adulto. Na teoria de Vygotsky, segundo Morel (2015), a relação na interação entre o pensamento e a linguagem, denominado por ele como pensamento verbal, independente se a criança sabe falar ou não, ela sabe expressar-se para atingir um objetivo, chama de fase pré-verbal do pensamento, se comunica com o adulto por choro, riso, gesto, não havendo necessidade da linguagem.

O pensamento, portanto, é a memória para utilizar durante a comunicação. A mediação do adulto que vai trazer o aprendizado na adaptação de ações para expressão quando quer atingir algum objetivo. "É a mediação entre educador-criança-pais ou responsáveis que oportunizará seu crescimento, sua autonomia, sua confiança e segurança de que mesmo brincando ela está aprendendo e vice-versa". (MOREL, 2015, p. 17). Desta forma, através aprende conforme mostra em ação o que atribuiu em pensamento, há uma intervenção do educador mediador para ensinar um modo certo de linguagem e comportamento, a criança assimila o conhecimento no pensamento, produzindo a aprendizagem e conforme o tempo, o desenvolvimento.

Para Vygotsky (1934), a psicologia infantil não acredita que o conhecimento adquirido pela criança tenha alguma construção interna de aprendizagem, não existe desenvolvimento, apenas são absorvidos conteúdos prontos mediante um processo de compreensão e assimilação, vinda dos adultos, sendo barrado o desenvolvimento à medida que a criança assimila os conceitos pela criança.

Em contrapartida deste raciocínio, Vygotsky (1934) aponta que a inconsistência dessa concepção surge a partir das investigações sobre o processo da formação de conceitos ou entendimento das palavras, um conceito é mais do que a soma de certos vínculos associativos formados pela memória, é mais do que um simples hábito mental, é um ato real de pensamento que não pode ser aprendido por meio de memorização, podendo ser realizado quando o nível mental da criança atingir um nível mais elevado, conforme evolução, tornando-se um desenvolvimento de conceitos.

Diante disto, para chegar ao desenvolvimento de conceitos é necessário desenvolver algumas funções como a t e n ç ã o arbitrária, a memória lógica, a abstração, a comparação e a discriminação, tendo todo um processo psicológico havendo inconsistência da concepção que os conceitos são aprendidos de forma pronta.

Acrescenta-se que para Vygotsky (1934), o desenvolvimento intelectual da criança no primeiro estágio de desenvolvimento de consciência na infância, tem como característica que não há diferença das funções particulares e é acompanhada pela tenra infância (realizada pelo desenvolvimento da percepção) que se define com a função central dominante (memória) a atividade do desenvolvimento de toda consciência restante, tendo então, em certa maturidade na idade escolar, fazendo parte o número de premissas básicas durante todo o desenvolvimento psíquico. Ou seja, cada estágio de desenvolvimento ou idade, terá mesma atividade de desenvolvimento da memória.

Na visão de Piaget (1996), a aprendizagem por assimilação se baseava na recognição, feita pela observação de uma imagem

mental, produz a conservação da imagem, fazendo assimilação da referência de forma funcional e reprodutora que se torna generalizadora e cognitiva.

Ao passo que a relação existente entre o desenvolvimento e a aprendizagem, segundo Vygotsky (1934), o desenvolvimento se dá pelas potencialidades e a aprendizagem as realiza, ficando estabelecido então que nas aptidões contêm potências realizáveis no desenvolvimento, e este, gera toda a plenitude de possibilidades para realizar no processo de aprendizagem, como se aprendizagem se construísse sobre a maturação, havendo dependência entre o desenvolvimento e a aprendizagem.

A aprendizagem depende do desenvolvimento, mas o desenvolvimento não se modifica sob influência do ensino. Assim, na visão de Vygotsky (1934), a análise do processo psicológico de ensino elucida o tipo de função e grau da maturação necessário para viabilizar o ensino.

CARACTERÍSTICA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA VYGOTSKY

Segundo Brasil (2010), quando a criança brinca, tem oportunidade de imitar o conhecido e construir um novo ou reconstruir um cenário para que sua fantasia se aproxime da realidade vivida, a criança assume personagens e transforma objetos pelo uso que faz deles. Na brincadeira a criança indaga sobre o mundo e sobre si mesma, provando conhecimentos nas interações com objetos e conversações. Através das brincadeiras que elas praticam na Educação Infantil, a criança assume papéis diferentes e se coloca no lugar do outro, aprende a coordenar comportamento com os parceiros e desenvolve habilidades variadas na construção da sua identidade. "Movida pelo princípio do prazer e contrariada pelas inevitáveis frustrações que o meio lhe impõe, a criança passa pouco a pouco a ser regida pelo princípio de realidade e passa a interpretar o meio que vive." (PIAGET, 1996, p. 5).

Porém, na visão de Vygotsky, o prazer não está ligado diretamente na brincadeira, diferente do consentimento de Piaget:

Segundo Vygotsky (2001), não podemos dizer que o brinquedo e a brincadeira são o que dão mais prazer à criança. Outras atividades são mais prazerosas do que o brincar, principalmente quando estamos nos referindo às crianças que se encontram na fase das funções psicológicas elementares. Nesta fase, é mais prazeroso para uma criança estar com a mãe ou colocar uma chupeta na boca. Algumas atividades do brincar envolvem situações em que a criança não se encontra satisfeita, portanto, não sente prazer. Um exemplo são os jogos em que ela perde, já que busca sempre resultados positivos. (ABREU et al., 2014, p. 300).

Outras atividades, desta forma, proporcionam prazer para a criança dependendo do estágio em que ela se encontra. A brincadeira é importante para o desenvolvimento infantil, segundo Queiroz et al. (2006), é uma atividade que contribui para a mudança na relação da criança com os objetos, pois eles determinam a função de cada coisa na brincadeira.

Para Vygotsky, só o brinquedo, como imaginação em ação, é na verdade a primeira possibilidade de ação da criança numa esfera cognitiva capaz de contribuir para que ela ultrapasse essa dimensão perceptiva motora do comportamento. "É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos. (VYGOTSKY, 1991, p. 100-101 apud ABREU et al., 2014, p. 300).

Desta forma, através da brincadeira a criança utiliza a imaginação e criatividade. "A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê." (VYGOTSKY, 1998, p. 127 apud QUEIROZ et al., 2006, p. 172). Segundo Rodrigues (2009), o brincar é importante para o processo psicológico, é fonte de desenvolvimento e aprendizagem, envolvendo processos de articulação entre o que já foi e o novo, entre a experiência, a memória e a imaginação, entre a realidade e fantasia, tendo uma relação com o mundo, referenciado à vida, mas distanciado da vida comum, sendo importante para o desenvolvimento infantil conforme a criança transforma e produz novos significados.

A brincadeira é, assim, a realização das tendências que não podem ser imediatamente satisfeitas. Esses elementos da situação imaginária constituirão parte da atmosfera emocional do próprio brinquedo. Nesse sentido, a brincadeira representa o funcionamento da criança na zona proximal e, portanto, promove o desenvolvimento infantil (VYGOTSKY, 1998 apud QUEIROZ et al., 2006, p. 172).

Neste sentido, Coelho e Pisoni (2012) coloca que o brinquedo é um mundo imaginário para criança realizar seus desejos, onde o ato de brincar é uma promoção de desenvolvimento, valorizado na zona proximal, no caso do "faz de conta", usada na Educação Infantil, a criança envolve-se em uma situação imaginária e estabelece regras para o cotidiano real.

Segundo Piaget (2001), ao brincar, a criança apreende o mundo à maneira dela e sem compromisso com a realidade, pois a interação dela com o objeto não depende da natureza deste, mas da função que ela atribui a ele. ABREU et al., 2014, p. 301). Ou seja, na brincadeira a criança faz simulações do real para o imaginário através do brinquedo,

atribuindo para cada objeto um papel diferente.

A brincadeira cria para as crianças uma "zona de desenvolvimento proximal" que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1984, p. 97 apud DALLABONA, 2004, p. 6).

No que se refere o desejo, na visão ainda de Vygotsky, segundo Rodrigues (2009) o brinquedo desperta na criança uma nova forma de desejos relacionando o próprio desejo a um "eu" fictício, ao seu papel no jogo e suas regras, onde as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro se tornará um nível básico de ação real e moralidade.

Vygotsky (1998) afirma que não é possível ignorar que a criança satisfaz algumas necessidades por meio da atividade do brincar. As pequenas tendem a satisfazer seus desejos imediatamente, e o intervalo entre desejar e realizar, de fato, é bem curto. Já as crianças entre dois e seis anos de idade são capazes de inúmeros desejos, e muitos não podem ser realizados naquele momento, mas posteriormente por meio de brincadeiras (QUEIROZ et al., 2006, p. 173).

Ao passo que Brasil (1998) coloca o brincar como uma atividade fundamental para o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança, pois desde cedo, ela se comunica por meio de gestos, sons e na brincadeira a criança desenvolve capacidades importantes, como atenção, imitação, a memória e a imaginação e capacidade de socialização por meio da interação e da experimentação de regras e papéis sociais. Vygotsky relata sobre o desenvolvimento da autonomia da criança:

Vygotsky (2007) destaca a relevância de brinquedos e brincadeiras como imprescindíveis para o desenvolvimento da situação imaginária na vida da criança, não sendo algo ocasional, mas uma forma de manifestação do desenvolvimento de sua autonomia possibilitando-lhe a realização da ação. (MENDES, 2014, p. 13).

Acrescenta-se que o brincar já engloba todo desenvolvimento infantil, segundo Cardoso (2009), dentro do cotidiano da Educação Infantil, o brincar tem um importante papel para o desenvolvimento integral da criança, pois elas adquirem experiências e desenvolvem o conceito sobre o mundo, através do brincar elas se motivam a explorar, experimentar e recriar, onde os jogos e brincadeiras geram um ambiente especial para aprendizagem infantil. Desta maneira, Vygotsky coloca todo desenvolvimento que a brincadeira colabora:

Vygotsky (1984) atribui relevante o papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. E brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com um mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos. (DALLABONA, 2004, p. 6).

Somando-se que, além do desenvolvimento global da criança, ela aprende a pensar e se comunicar, criar conceitos a partir da brincadeira. Segundo Pavesi e Lima (2012) é na infância que a criança cria capacidade na formação de conceitos nas situações de brincadeira, sendo necessário o incentivo para que as crianças fiquem motivadas a expressarem o pensamento de forma verbal, criando um comportamento que não é inato, mas adquirido no contexto histórico-cultural, sendo a fala é um elemento essencial para o desenvolvimento da criança e o incentivo da expressão contribui com a aprendizagem. "Vygotsky (1996), atribui ao desenvolvimento da fala e do pensamento, o papel de facilitador na formação de conceitos". (PAVESI, LIMA, 2012, p. 2858).

3. CONCLUSÃO

a criança tem potencialidades intelectuais para conquista da autonomia física, intelectual, emocional e moral, podendo se desenvolver, na visão de Vygotsky, das funções psicológicas elementares e com o aprendizado, passa para funções psicológicas superiores com ação intencional e controlada.

Ao mesmo tempo a Educação Infantil é um processo de autonomia para a criança depender menos do adulto e pelo desenvolvimento das potencialidades a criança cria sua identidade.

Dentro da aprendizagem da Educação Infantil, a criança deve ser assegurada os direitos sendo respeitada a natureza e a capacidade de cada um. A criança aprende desde o nascimento, na visão de Vygotsky, na relação social com a família e na chegada da escola é introduzido novos conhecimentos.

O desenvolvimento é correspondido diante do comportamento social, na visão de Vygotsky é um desenvolvimento cultural que vai amadurecendo e na visão de Piaget é uma recognição, quando a criança reflete o que aprendeu, por um processo mental mostrada por atitudes, ela está produzindo desenvolvimento.

Vygotsky chama, então, de desenvolvimento proximal quando mediada por um adulto e quando a criança consegue fazer sozinha, desenvolvimento real. O pensamen-

to e a linguagem serão fundamentais para a comunicação social e a atribuição do conhecimento. Na interação com o adulto e a criança, a mediação é uma intervenção para ajustar a criança para o aprendizado e autonomia. E como em fase de desenvolvimento a criança utiliza a habilidade da memória, a reflexão de atitudes, não existe então uma aprendizagem pronta e sim desenvolvida na visão de Vygotsky. A aprendizagem é uma maturação para o desenvolvimento.

A partir da brincadeira a criança desperta desejos e os realiza na brincadeira de forma fictícia. Na relação social da brincadeira, a criança aprende a se comunicar com os pares, explora, experimenta, recria, inventa e desenvolve de forma integral, o cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor através das relações da brincadeira. Isto pode favorecer que a criança a formação de conceitos de si e do mundo, se tornando crítica e arbitrária das dificuldades.

REFERÊNCIAS

ABREU, Aline et al. A ludicidade no desenvolvimento da criança: uma experiência de iniciação científica. Periódico da Universidade Federal do Pará. Pará: 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. O Currículo na Educação Infantil: O que Propõem as Novas Diretrizes Nacionais?/Ministério da Educação. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento. Belo Horizonte: 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil/Ministério da Educação.

Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF: 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARDOSO, Marilete Calegari. O brincar como uma ação experiencial no cotidiano da educação infantil. Revista do gepal FACED: 2009.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. Revista e-Ped, vol. 2, n. 1. Osorio, 2012.

DANIELS, Harry. Vygotsky e a Pedagogia. Edições Loyola, São Paulo: 2003.

ESPINOSA, Maria Victoria Peralta. O educador no cotidiano das crianças: organizador e problematizador. Brasília : Gerdau, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2011.

FINO, Carlos Nogueira. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. Revista Portuguesa de Educação, Vol. 14, nº 2, 2002.

IVIC, Ivan. Lev Semionovich Vygotsky. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, 140 p.

MOREL, Yolanda Pereira. Educação e Ludicidade. Laureate International Universities. Shutterstock, 2015.

PAVESI, Marilza; LIMA, Laísa Soares. O Papel da Brincadeira e do Brinquedo no Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança. Ix Seminário Nacional De Estudos e Pesquisas Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: 2012

PEDROSO, Crislaine de Andrade et al. Papel do brinquedo no desenvolvimento infantil. Faculdades Integradas do Vale do Ribeira, 2007.

PIAGET, Jean. Construção do Real na criança. Fundamentos, 1996, 3 ed.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de et al. Brincadeira e Desenvolvimento Infantil: Um Olhar Sociocultural Construtivista. Revista USP, Paideia: 2006.

ROCHA, Termisia. Aprendizagem e Desenvolvimento em Vygotsky. Revista Unicerp – Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, 2011.

RODRIGUES, Luzia Maria. A criança e o Brincar. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ. Mesquita: 2009.

SALLES, Fátima. FARIA, Vitória. Currículo Na Educação Infantil: Dialogo com os demais elementos da proposta pedagógica. Editora Ática. 2ª Ed. São Paulo, 2012.

SALVADOR, César Coll. Psicologia da educação. Mariana Miras Mestres, Javier Onrubia Goñi, Isabel Solé Gallart; trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SCHERER, Anelize Severo. O Lúdico e o Desenvolvimento: A Importância do Brinquedo e da Brincadeira Segundo a Teoria Vigotskiana. Universidade Tecnológica Federal do Paraná Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Medianeira: 2013

VYGOTSKY, Lev Semenovich, 1869 - 1934. A construção do pensamento e da linguagem/ L. S. Vygotsky: tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000 (psicologia e pedagogia)